

PROJETO DE EXTENSÃO “OPEREI, E AGORA?” NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

Sheila Maria da Silva Alves¹, João Henrique Almeida Caetano², Robson Alves Soares³, Gustavo Henrique da Silva⁴, Isadhora Antônia Alves de Andrade⁵, Rodrigo Vital Gouveia de Sousa⁶, Jairo De Macêdo Lins e Silva Neto⁷, Denise Granato Chung⁸

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é definida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que suscita a interação entre universidade e outros setores sociais, de modo transformador, visando a promoção e garantia de valores democráticos e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social (FORPROEX, 2012).

Também é uma atividade importante para os alunos de graduação, uma vez que é por meio dela que ocorrem as primeiras práticas profissionais. Os discentes podem refletir sobre os conhecimentos adquiridos na sala de aula, associando com a realidade e desta forma, a extensão contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional do cidadão (Pinheiro e Narciso, 2022).

Floriano *et. al.* (2017) consideram que, por meio da relação e da vivência com os problemas sociais e cotidianos da sociedade, promovidas pelas atividades extensionistas, há uma contribuição para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da sociedade, ao passo que os discentes extensionistas adquirem conhecimentos práticos oriundos dessa

¹ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0009-0003-9860-854X> **E-mail:** sheilabio332@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0009-0001-0543-6386> **E-mail:** jhenrique9910@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0009-0004-9978-0541> **E-mail:** robson95soares@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0009-0005-5798-9985> **E-mail:** gustavohenrique.gh20@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-3119-0682> **E-mail:** isadhora.1015@gmail.com

⁶ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0009-0000-1219-9123> **E-mail:**rodrigo.vital@ufape.edu.br

⁷ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0009-0004-7469-5818> **E-mail:** jairo.macedo@ufape.edu.br

⁸ Professora do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-2319-3960> **E-mail:** denise.chung@ufape.edu.br

vivência, contribuindo para formar profissionais e cidadãos qualificados, críticos e comprometidos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de aplicação de questionário aplicada aos 10 alunos participantes do projeto de extensão “Operei, e agora?”, na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, no ano de 2023. O formulário realizado pela plataforma Google Forms era composto por sete perguntas sobre a importância da extensão para o discente envolvido. As questões foram padronizadas para que os dados pudessem ser quantificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foi visto que o projeto contribuiu de forma positiva para a aplicação de conceitos teóricos adquiridos na graduação, onde 50% responderam muitíssimo e 50% responderam muito. O que corrobora com o descrito por Flores (2020) alunos extensionistas associam que os conhecimentos teóricos da sala de aula podem ser transformados em ação e levam a uma transformação das comunidades e instituições, uma vez que são socializados com estes. Simultaneamente, ocorre a internalização da profissão e o aluno começa a se reconhecer como profissional da área, percebendo os desafios que enfrentará na profissão.

No trabalho de Duarte (2014), a maioria dos alunos questionados afirmou que a extensão universitária é a melhor forma de habilitação para o exercício profissional, corroborando com os dados desta pesquisa, onde o percentual de alunos que responderam que o projeto contribuiu muitíssimo foi de 50%, muito 40% e razoavelmente 10% com o aprimoramento de habilidades relativas à prática da medicina veterinária. Oliveira (2020) observou em seu trabalho que o projeto de extensão possibilitou o desenvolvimento de competências antes limitadas à dinâmicas em sala de aula, ressaltando assim a promoção da solidificação e o aprofundamento das teorias estudadas.

Quanto ao desenvolvimento das habilidades de trabalhar em equipe, foi visto que, no presente trabalho a maioria dos extensionistas deram respostas positivas sobre a contribuição

do projeto, 60% responderam muitíssimo, 30% muito e 10% razoavelmente, dados semelhantes aos de Flores (2020), onde o desenvolvimento dessas habilidades foi pontuado como uma característica relevante por 93,3% dos discentes extensionistas.

Sobre o protagonismo estudantil e partilha de conhecimentos, a contribuição do projeto foi muito boa para a maioria dos discentes, visto que 70% dos discentes responderam muitíssimo, 20% muito e 10% razoavelmente. Oliveira (2020) firma a ideia que o compartilhar permite a construção e troca de saberes instigando o aluno a buscar conhecimentos teóricos. Porém, nem sempre a prática é significada pela teoria, pois nem todos os estudantes fazem a conexão das vivências do projeto com o aprendizado.

A interação com diferentes grupos sociais foi relevante para todos os discentes, com respostas variando entre 60% muitíssima e 40% muita contribuição. Segundo Costa, Baiotto e Garces (2013), a interação entre a ciência e a vivência na academia e na sociedade acontecem no espaço de construção de conhecimento significativo e práticas sociais relevantes formado pela extensão universitária, fortalecendo o projeto pedagógico e social. Para Flores (2020) os projetos de extensão promovem transformações sociais diretas ou indiretas, de modo que algumas ações geram contribuições imediatas para a transformação das comunidades atendidas, qualificando e capacitando os envolvidos, e outras ações refletem na qualidade do processo formativo dos estudantes a longo prazo.

Sobre o senso de responsabilidade, solidariedade e ética, os extensionistas responderam que o projeto contribuiu 80% muitíssimo e 20% muito. No trabalho de Duarte (2014) os alunos relataram que o projeto lhes mostrou novas visões e conceitos, conscientizando como serem melhores para as pessoas e o meio em que vivem, além de perceberem que todos possuem seu papel na sociedade em busca de melhor qualidade de vida.

CONCLUSÕES

É possível perceber que a participação no projeto de extensão “Operei, e agora?” desempenha um papel muito importante para a formação dos discentes participantes e através dos diálogos com a população que constitui o público alvo, contribui para o crescimento

profissional e pessoal, ao passo que também possibilita uma melhor visão do meio no qual estão inseridos e atuarão como profissionais.

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. A. C.; BAIOTTO, C. R.; GARCES, S. B. B. Aprendizagem: o olhar de extensão. In: **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, p. 61-80, 2013.
- DUARTE, J. S. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, prática da cidadania e exercício profissional**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.
- FLORES, L. F.; DE MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.
- FLORIANO, M. D. P.; MATTA, I. B.; MONTEBLANCO, F. L. ZULIANI, A. L. B. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, jan./jun. 2017.
- FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão**, Manaus, 2012.
- OLIVEIRA, B. C. Contribuições das atividades de extensão na formação de alunos de um curso de Administração Pública: o caso " Fica Ativo! Repensar. **EntreAções: diálogos em extensão**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 35-54, jan./jun. 2020.
- PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.